

CARAVANA E MENSAGEM

A luta é áspera, constrangedora. Ainda assim, somos aquela caravana do Cristo que deve prosseguir, estrada afora, conduzindo a mensagem que nos cabe entregar.

NAS MÃOS DE JESUS

As mãos de Jesus guiarão nossas mãos e, quando a tormenta estiver rugindo por fora, acendamos a flama da prece e ouviremos juntos o Senhor de nossas vidas. Calma e segurança, paciência e fé viva!

Estejamos com o Divino Mestre, tanto quanto o Divino Mestre está conosco.

GRUPO ESPÍRITA

A embarcação prossegue. Outro símbolo não encontramos mais seguro para expressar a imagem de nosso trabalho em grupo, de vez que uma nave no mar permanece entre perigos constantes.

Se não varia a tormenta, despenha-se no fundo; se pára, retarda a viagem; se não se defende, é ameaçada pelos monstros marinhos; se não usa orientação segura, se destina a perder rumo arrostando as consequências.

Sim, um grupo espírita a serviço do Cristo é uma embarcação assim preciosa e batida sempre, iluminada e perseguida pelos elementos desencadeados da natureza, quando o desequilíbrio sobrevém.

É por isso que pedimos ao coração e ao ânimo de nossos companheiros muita segurança na fé.

Ainda que a marcha se faça vagarosa, sigamos com firmeza. O obra é d'Aquele que nos designou para a viagem e o pôrto resplende, farto de luz e bênçãos. Que as sugestões menos felizes não nos seduzam. Nem queixas diante da tempestade, nem

alegrias de ilusão nas ilhas em que poeira dourada entretece fantasias.

Trabalhar sempre, guardando união e confiança no cerne de nossas atividades. Nem sempre é o vento que derriba as naus que velejam corajosas; muitas vezes é a ausência da bússola. E a bússola é a segurança de atitude para com os deveres a que fomos chamados.

Haja o que houver, usemos a oração para readjustar brechas que surjam. Seja a prece o nosso clima de apaziguamento interior, porque a prece dispõe a criatura a refletir a vida mais alta.

TRABALHO E VIDA

A luta é a essência da vida.

Em tôda parte é atividade, movimento, preparo, libertação...

É sobretudo sacrifício impôsto pelo trabalho evolutivo, a que tôdas as criaturas se submetem no rumo das Esferas Superiores.

Nas mínimas dependências da natureza vê-la-emos a expressar-se em ásperas disciplinas, a fim de que se formem caminhos de justa libertação...

Aqui e ali surpreendemos, em posição de santificador renúncia, a semente sózinha no solo, desfazendo-se aparentemente na morte para a garantia do pão; a argila torturada no fôrno para erguer-se em utilidade; a árvore abatida a fim de resguardar o confôrto doméstico; a pedra condicionada a golpes de picareta, de modo a sustentar a residência do homem; o mineral, conduzido ao calor de alta tensão, levantando-se com o necessário proveito para o confôrto das criaturas; a máquina